

Avaliação do nível de consumo de copos descartáveis: uma possível abordagem em educação ambiental.

Kátia T. M. Mazucco - Prof^ª. Curso Ciências Biológicas – UNISUL/SC- kmateus@unisul.br; Rafael Nascimento - Bolsista Art. 170/SC – Ciências Biológicas – UNISUL/SC; Marcelo D. de Farias - Bolsista Art. 170/SC – Ciências Biológicas – UNISUL/SC; Ana W. Mendonça - Prof^ª Curso Pedagogia – UNISUL/SC; Fátima E. Marcomin – Prof^ª Curso Ciências Biológicas e Mestrado em Educação - UNISUL/SC.

Introdução

O consumo exagerado de produtos descartáveis, dentre eles, copos, vem aumentando consideravelmente. É fundamental desencadear um processo de conscientização no sentido de que novas posturas sejam adotadas para minimizar impactos ao meio e favorecer mudanças nos padrões de consumo. Para que aconteça o processo de conscientização sobre os problemas ambientais, faz-se necessário que tais questões sejam defendidas por atores sociais sensibilizados, informados e dispostos a adotar novas atitudes, renovar os valores e desenvolver um compromisso que possibilite a mudança. Logo, promover estudos na direção de favorecer o estabelecimento de programas de Educação Ambiental (EA) deve se constituir em um processo a ser intensificado inclusive pela universidade. Nesta perspectiva, Sorrentino (1997) alerta para a importância da universidade na formação de profissionais e cidadãos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e proteção das condições ambientais; Silveira (1997) destaca o papel da universidade no desenvolvimento da EA, dentre outras razões, por ser um centro de pesquisa e compreender a ciência, além de outros aspectos, como fator de progresso e qualidade de vida; Araújo (2004) enfatiza que da universidade se espera que haja a discussão sobre o campo e finalidade da EA; assim sendo é inegável a importância da mesma na esfera universitária.

Objetivos

Objetivo Geral: Avaliar o nível de consumo de copos descartáveis, visando uma mudança de comportamento na direção da redução da prática de consumo existente, bem como na formação de uma consciência crítica. Objetivos Específicos: 1) Identificar o nível de consumo de copos descartáveis, junto às coordenações de cursos do Prédio C; 2) Definir, a partir do consumo observado, estratégias de ação em EA, visando uma redução do nível de consumo. 3) Estender a reflexão sobre a necessidade de mudança de comportamento frente o consumo exagerado de vários itens do dia-a-dia.

Métodos

Foram amostradas as coordenações de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia situadas no Prédio C da Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL - no município de Tubarão, no sul do estado de Santa Catarina. Mantiveram-se contatos junto aos coordenadores e secretários de cada curso, solicitando autorização para a realização da pesquisa, prestando esclarecimentos sobre a realização da mesma, bem como identificando o período de funcionamento e média de pessoas por período que tinham acesso a cada coordenação. Como instrumento para coleta de dados, empregou-se um formulário onde constavam os dias da semana para o período amostrado, compreendido em três meses entre pilotagem e amostragem definitiva. Avaliou-se o consumo diário nos três períodos (M, V, N). Uma vez que são empregados somente copos de 80 mL (café) e 180 mL (água), estabeleceu-se uma categorização de consumo em onze classes: 1) 0-5 copos consumidos; 2) 6-10; 3) 11-15; 4) 16-20; 5) 21-25; 6) 26-30; 7) 31-35; 8) 36-40; 9) 41- 45; 10) 46 -50; 11) > 50.

Resultados

Em termos de total geral, para os copos de 80 mL a classe que apresentou maior consumo foi a de 0 – 5 com 135 unidades; o mesmo ocorrendo para copos de 180 mL, porém com consumo de 139 unidades. Em termos de consumo geral para copos de 80 mL para todas as classes, as coordenações do curso de Farmácia e Fisioterapia correspondem respectivamente 21 e 20 % do maior consumo; já o menor consumo foi observado na Coordenação do Curso de Medicina com apenas 7%. Para os copos de 180 mL, no total geral de consumo as Coordenações da Farmácia 27% e Fisioterapia 23% correspondem as de maior nível de consumo. O menor consumo ocorreu na Coordenação de Medicina com somente 4%. Observou-se um consumo maior para as quatro primeiras classes, predominando portanto consumo até 20 copos. Comparando-se o consumo entre os cursos na classe 1(0 – 5 copos consumidos dia /mês) o maior consumo ocorreu no curso de Enfermagem (30 copos de mL), nessa mesma classe para copos de 180 mL o maior consumo ocorreu no

curso de Farmácia. Na classe 2 (6 -10 copos), para copos de 80 mL, o maior consumo ocorreu no curso de Ciências Biológicas, enquanto na mesma classe para 180 mL a coordenação do curso de Odontologia apresentou um maior consumo (42 unidades). No intervalo de 11 – 15 (copos de 80 mL), a coordenação do curso de Fisioterapia apresentou maior consumo com 35 unidades, na mesma classe para copos de 180 mL, o curso de Fisioterapia utiliza maior número de copos. Na classe 4 (16 – 20), para copos de 80 mL, houve o consumo de 16 unidades tanto para a Coordenação do Curso de Farmácia como para a Coordenação do Curso de Odontologia, enquanto para copos de 180 mL nesta classe não houve consumo. Nas classes de 21 – 25 (5) ; 31 – 35 (7) e maior que 50, houve apenas consumo de duas unidades para a coordenação do Curso de Odontologia e Enfermagem. Para as demais classes tanto para copos de 80 mL e 180 mL não houve consumo em nenhum dos cursos. Apesar das coordenações funcionarem, em sua maioria, em dois turnos, não houve um consumo mais expressivo em um deles, exceto para o curso de Ciências Biológicas, onde foi observado um maior consumo no período noturno.

Conclusões

A substituição de copos descartáveis por copos e/ou xícaras de vidro ou porcelana poderiam contribuir na mudança de padrões de consumo. Uma avaliação junto às coordenações que apresentaram maior e menor nível de consumo, seria interessante no intuito de averiguar os fatores responsáveis por tal resultado. Além disso, um levantamento respeitando a variação sazonal no consumo, uma vez que no inverno o consumo é maior de café, enquanto que no verão o volume de copos de água é maior, discutindo sobre o que representam essas variações em termos de produção de lixo também poderia trazer contribuições ao estudo. Como estratégia de ação em EA objetivou-se a sensibilização como primeiro momento para dar início a um processo de pensamento sistêmico da EA visando a “cidadania ambiental”, conforme Smith (1995 apud SATO, 1995), a ser efetuado por meio de contatos pessoais junto aos professores; sendo que após o período de sensibilização o mesmo será avaliado no intuito de possibilitar avanços ao desenvolvimento da EA.

Referência Bibliográfica

- ARAÚJO, M. I. de O. A universidade e a formação de professores para a educação ambiental. In: **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. n. 0. Brasília: REBEA, 2004. p. 71 – 78.
- SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: PPG-ERN/UFSCar, 1995.
- SILVEIRA, D. L. da. Educação ambiental e conceitos caóticos. In: PEDRINI, A. de G. (org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 188- 259.
- SORRENTINO, M. Educação ambiental e universidade: um estudo de caso. In: PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. (orgs.) **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: IPÊ, 1997. p. 43 – 54.